Lúpus eritematoso sistêmico: Importância do suporte farmacêutico e psicológico no tratamento paliativo

Autor(res)

Priscilla Mota Da Costa
Marília Barbosa Da Silva França
Marina F L Oliveira
Glauciene Godoi Jales Teles
Dheise Caroline Guedes França

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS

Introdução

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, progressiva e de caráter multissistêmico, marcada por períodos de exacerbação e remissão que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Sua evolução pode levar a internações frequentes, além de complicações relacionadas ao uso prolongado de imunossupressores. O manejo terapêutico exige conhecimento farmacológico para um tratamento individualizado e paliativo, considerando a heterogeneidade dos sintomas, e deve ser associado a suporte psicológico, essencial para reduzir níveis de ansiedade, depressão e favorecer o enfrentamento da doença. (Souza; et al., 2022; Ponte; et al., 2025).

Objetivo

Pesquisar a importância do suporte farmacêutico e psicológico no tratamento paliativo de Lúpus eritematoso sistêmico.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, para a obtenção dos dados foram acessadas as seguintes bases de dados: artigos científicos, dissertações, revistas científicas. Os critérios de inclusão foram artigos entre os anos de 2020 a 2025 e de exclusão foram artigos em língua estrangeira ou que foram publicados anteriormente a 2020 Foram utilizados os seguintes descritores : Lúpus Eritematoso Sistêmico, tratamento farmacológico, qualidade de vida.

Resultados e Discussão

O tratamento do lúpus eritematoso sistêmico (LES) deve ser realizado de acordo com a gravidade da doença, tratamento e comorbidades em cada indivíduo, envolvendo-se fármacos como corticoides, imunossupressores e antimaláricos . Os antimaláricos, como a hidroxicloroquina, que reduzem surtos e têm perfil de segurança favorável. Nos casos mais graves, com comprometimento de órgãos internos (como rins), empregam-se

imunossupressores (azatioprina, ciclofosfamida, micofenolato de mofetila e leflunomida), que controlam a resposta autoimune e reduzem a atividade da doença, embora aumentem o risco de infecções. Corticoides são frequentemente associados para controle de inflamação, e estudos também demonstram benefício da vitamina D na saúde óssea de pacientes com LES. O uso de imunobiológicos, como belimumabe, pode ser usado como não a resposta ao tratamento padrão. Esses recursos terapêuticos buscam equilibrar eficácia clínica com minimização de efeitos adversos (Matos et al., 2024). Os sinais e sintomas do lúpus eritematoso sistêmico, como fadiga, alopecia, rash malar, erupções cutâneas e dores articulares, comprometem de forma significativa a autoestima, a locomoção e as atividades cotidianas dos pacientes. Além disso, as manifestações neurológicas, os efeitos colaterais dos medicamentos e as recorrentes internações contribuem para o aumento da prevalência de quadros de depressão e ansiedade. Dessa forma, o cuidado farmacológico e psicológico torna-se fundamental para a abordagem biopsicossocial das pessoas acometidas pela doença (Souza et al., 2021). Pacientes em tratamento paliativo com lúpus frequentemente desenvolvem nefrite lúpica, que pode levar à perda da função renal e demandar pulsoterapia ou hemodiálise. Esses tratamentos impactam negativamente o bem-estar físico e emocional, evidenciando a importância de terapias farmacológicas eficazes aliadas ao suporte psicológico. (Souza; et al., 2022; Ponte; et al., 2025). O lúpus eritematoso sistêmico (LES) representa um desafio contínuo para os profissionais da saúde devido à sua complexidade clínica e impacto multidimensional na vida dos pacientes. O tratamento paliativo, voltado para o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida, exige uma abordagem integrada e humanizada.

Conclusão

Dessa forma, conclui-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado ao evidenciar a importância do cuidado multiprofissional, especialmente nos aspectos farmacológicos e psicológicos, no contexto do tratamento paliativo do LES. A integração dessas áreas fortalece o atendimento humanizado e contribui diretamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Referências

MATOS, Bianca Brandão de Oliveira et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Avanços, desafios e perspectivas. Journal of Medical and Biosciences Research, [S. l.], 05 ago. 2024. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/download/112/80/342. Acesso em: 4 set. 2025. PONTE, Ana Paula V; et al. Lúpus eritematoso sistêmico: Uma revisão de literatura. Salvador: Revista Scientia, v. 83, n. 3, p. 157-171, 2023. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/17129/12529. Acesso em: 04 set. 2025. SOUZA, Rebeca Rosa de et al. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/WnZzWmYwnMkFH4Kr7j7PVqN/. Acesso em: 04 set. 2025.